

As contribuições da Revista Oficial de Educação e Ensino (1891 a 1895) para a escola primária paraense do século XIX: aproximações ao objeto de estudo¹

Rosane Barros de MELO²

Lívia Sousa da SILVA³

Maria José Aviz do ROSÁRIO⁴

RESUMO

Este trabalho buscou investigar as contribuições da Revista Oficial de Educação e Ensino para a escola primária no estado do Pará, entre 1891 e 1895. Para isso, os objetivos específicos são: discorrer sobre a função da imprensa pedagógica no final do século XIX; e refletir sobre o papel da revista de educação e ensino na instrução primária paraense. A investigação é qualitativa e constitui-se como um estudo de natureza documental. Conclui-se que as revistas pedagógicas do final do século XIX exerceram, no Brasil, e mais especificamente no estado do Pará, um papel de destaque em relação à produção e circulação de diversos saberes ligados ao campo da educação, e contou também com a contribuição de diversos colaboradores que se preocupavam em discutir sobre a necessidade de se investir na educação primária da população.

PALAVRAS-CHAVE: Educação primária. Periódicos. Instrução Pública.

¹ Este estudo foi desenvolvido com apoio financeiro da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA).

² Mestre em Educação. SEDUC-PA. Universidade Federal do Pará - Belém, Pará, Brasil. <https://orcid.org/0009-0004-8581-996X>

E-mail: Rosanesilva722@gmail.com

³ Doutora em Sociologia e Antropologia. Universidade Federal do Pará - Belém, Pará, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-1652-1041>.

E-mail: liviasilva@ufpa.br

⁴ Doutora em Educação. Universidade Federal do Pará - Belém, Pará, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-8680-5181>

E-mail: mrosario@ufpa.br

The Official Journal of Education and Teaching's contributions (1891 to 1895) to the primary school in Pará in the 19th century: approaches to the subject of analysis

Rosane Barros de MELO

Lívia Sousa da SILVA

Maria José Aviz do ROSÁRIO

ABSTRACT

This study investigated the contributions of the Official Journal of Education and Teaching to primary schools in the state of Pará between 1891 and 1895. The specific objectives are to discuss the role of the pedagogical press in the late 19th century; and to reflect on the role of the journal of education and teaching in primary education in Pará. The research is qualitative and constitutes a documentary study. It concludes that pedagogical journals of the late 19th century played a prominent role in Brazil, and more specifically in the state of Pará, in the production and circulation of diverse knowledge related to the field of education. They also benefited from the contributions of several contributors who were concerned with discussing the need to invest in the population's primary education.

KEYWORDS: Primary education. Periodicals. Public education.

Las contribuciones de la Revista Oficial de Educación y Enseñanza (1891 a 1895) para la escuela primaria paraense del siglo XIX: aproximación al objeto de estudio

Rosane Barros de MELO
Lívia Sousa da SILVA
Maria José Aviz do ROSÁRIO

RESUMEN

Este trabajo pretende investigar las contribuciones de la Revista Oficial de Educación y Enseñanza para la escuela primaria en el estado de Pará, entre 1891 y 1895. Para eso, los objetivos específicos son: discurrir sobre la función de la prensa pedagógica a finales del siglo XIX; y reflexionar sobre el papel de la revista de educación y enseñanza en la instrucción primaria en Pará. La investigación es cualitativa y se constituye como un estudio de naturaliza documental. Se concluye que las revistas pedagógicas de los años finales del siglo XIX han ejercido, en Brasil, y más específicamente en el estado de Pará, un papel de destaque en relación a la producción y circulación de variados saberes ligados al campo de la educación, y contó también con el aporte de varios colaboradores que se preocupaban en debatir sobre la necesidad de invertir en la educación primaria de la población.

PALABRAS CLAVES: Educación primaria. Periódicos. Instrucción pública.

Introdução

No Brasil, um estudo pioneiro em relação às revistas pedagógicas foi desenvolvido por Maria Helena Câmara Bastos (1997, 2007), realizado por meio de suas pesquisas em periódicos do Rio Grande de Sul, já desde os anos de 1990, conforme aponta Flávia Soares (2013). Além de Bastos, a pesquisadora Ana Lúcia Cunha Fernandes (2008, 2012, 2013) produziu estudos sobre o campo pedagógico no Brasil, no final do século XIX, dando ênfase aos lugares, pessoas e instituições na construção de uma nova sociedade.

Já no estado do Pará, algumas pesquisadoras passaram a enxergar esses periódicos como fontes riquíssimas de estudo, é o caso de Darlene Monteiro dos Santos e Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de França, que se dedicaram a estudar a imprensa pedagógica no Pará, a partir do período republicano, enfocando as revistas oficiais de ensino *A escola* e a *Revista do Ensino* como instituições de formação (1900 - 1912).

A respeito dos periódicos citados, salienta-se que a revista *A Escola*, fundada pelo Diretor Geral da Instrução Pública, Dr. Virgílio Cardoso de Oliveira, circulou de 1900 a 1905, e sua assinatura foi declarada obrigatória para os professores do ensino primário. Sua publicação era mensal e versava sobre assuntos educacionais. Um fato interessante é que Santos e França (2020) afirmam que a circulação dessa revista se deu de 1900 até 1904, no entanto, ao fazer uma busca sobre periódicos no estado, foram encontradas edições que circularam até março de 1905.

Em 1911 surge no estado do Pará outra revista oficial, a *Revista do Ensino*, da qual foram achados exemplares que circularam até setembro de 1912. Esta, trazia em suas colunas a colaboração de diversos professores que atuavam no magistério público do estado, além disso, trazia contribuições de pessoas que, mesmo não atuando no magistério, se dedicavam ao estudo de questões educacionais, entretanto, a revista ressaltava que essas colaborações se submetiam ao critério dos redatores.

No entanto, bem antes destes dois periódicos, do período de 1891 a 1895, estava sob chefia do diretor Octavio Pires a *Revista de Educação e Ensino*, a qual era direcionada unicamente para a classe do professorado paraense, conforme declara o diretor no exemplar de novembro de 1891, do volume 1 da revista: “Senhoras Professoras, esta Revista não é nossa: ella vos pertence toda inteira. É a unica existente n’este Estado, consagrada exclusivamente á vossa classe, dedicada inteiramente aos estudos da vossa profissão, constituída tão sómente em vehiculo dos modernos progressos pedagogicos” (Pará, Revista de Educação e Ensino, 1891, n. 9, p. 145, grifo do autor).

Essas três revistas foram utilizadas, no final do século XIX e início do XX, para auxiliar no ensino e na formação de professores no estado do Pará, entretanto, é preciso ressaltar que foi necessário fazer um recorte da revista que seria utilizada para este estudo. Dessa forma, elucida-se que a revista pedagógica escolhida foi a *Revista de Educação e Ensino*.

Assim, tem-se como objetivo geral investigar as contribuições da Revista Oficial de Educação e Ensino para a escola primária no estado do Pará, entre 1891 e 1895. Os objetivos específicos são: discorrer sobre a função da imprensa pedagógica no final do século XIX; e refletir sobre o papel da revista de Educação e Ensino na instrução primária paraense.

A investigação é qualitativa e o estudo é de natureza histórica, no qual muitos historiadores da educação compartilham o entendimento de que fonte histórica é toda e qualquer peça que possibilite que notícias e informações do passado histórico-educativo sejam obtidas (Melo, 2010); e documental a partir de levantamento realizado no setor de Obras Raras da Fundação Cultural do Estado do Pará (CENTUR), onde foram encontrados trinta exemplares da revista, do período de 1891 a 1895, o que justifica o recorte temporal do trabalho, sendo que sua publicação era mensal. Salienta-se que este artigo é fruto de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB), da Universidade Federal do Pará (UFPA).

A função da imprensa pedagógica e sua relação com a escola básica no século XIX

As revistas pedagógicas dos anos finais do século XIX e início do século XX, exerciam, no Brasil, papel de destaque tanto no que se refere à produção quanto à circulação dos mais diversos saberes ligados ao campo da educação. Conforme Fernandes (2013, p. 1), as revistas daquele período buscavam estabelecer a “progressiva institucionalização do campo pedagógico, por meio da produção de um discurso educacional cada vez mais especializado”.

Nos anos finais do século XIX, havia um grande anseio em se combater as elevadas taxas de analfabetismo, pois no final deste século acreditava-se que o progresso e a civilização seriam alcançados somente por meio da educação. Devido às altas taxas de analfabetismo no estado, vários homens das letras e das ciências começaram a discutir sobre a necessidade de se investir na educação da população, pois conforme Santos e França (2020, p. 1) “combater o analfabetismo se apresentava como uma das metas dos republicanos”, tendo em vista que estes “consideravam que a República não poderia conviver com a ignorância”, assim começaram a traçar estratégias que tinham o intuito de minimizar tal situação.

As contribuições da Revista Oficial de Educação e Ensino (1891 a 1895) para a escola primária paraense do século XIX: aproximações ao objeto de estudo

Em 1886, Gaia (2000) aponta que, em meio à propaganda republicana, o Manifesto do Club Republicano do Pará, propagava que era necessário empregar esforços e trabalhar para superar o passado que tanto envergonhava o país, a fim de construir um futuro que trouxesse orgulho para a sociedade. Além disso, criticava o Império e as instituições imperialistas, que eram centralizadoras e unitaristas, as quais tinham um caráter atrofiador e mortificante, pois os republicanos se opunham a isso com a descentralização, que para eles era o elemento que sustentava as grandes nações.

Na verdade, Zanella (2013) elucida que os ideais positivistas que embasavam a proclamação da República acabaram guiando os rumos do Brasil no final do século XIX. Dessa forma, nos primeiros anos o país foi governado por militares, a fim de se concretizar a República e seus ideais, sendo que o positivismo foi primordial para difundir o ideal republicano. Benjamim Constant foi o principal pregador do positivismo para os militares, sendo professor na Escola Militar. Nesse sentido, as ideias positivistas destacavam as leis naturais e desenvolveram a concepção de coisas invariáveis e independentes da vontade humana. Transformando a aplicação desse conceito em lema da sociedade brasileira estampado na bandeira: Ordem e Progresso. Ainda conforme a autora

Para que o povo pudesse ter uma educação moral e votar, para consagrar a democracia, se fazia necessária a implantação de subsídios para o letramento da população, já que a constituição de 1891 promulgou a participação nas votações apenas para homens alfabetizados, e no Brasil apenas uma pequena parcela da população era alfabetizada, na maioria das vezes aquela parcela que tinha mais interesse na industrialização, no comércio e na mudança política brasileira, a elite. Assim a sociedade brasileira deveria ser educada moralmente nas concepções positivistas, e a escola neste contexto constrói os alicerces para a introdução dessas concepções no âmbito social e trabalhista (Zanella, 2013, p. 3).

Diante desse cenário, as discussões a respeito de uma educação capaz de construir a ordem republicana propiciaram que a imprensa pedagógica passasse a atuar como difusora de discursos do estado. Nesse sentido, as discussões acerca da imprensa pedagógica no campo da história da educação no Brasil e na Amazônia, demonstram a importância de entendê-la enquanto fonte distinta na busca de informações a respeito das práticas sociais e do trabalho pedagógico de determinado período. O que permite não só ver e adentrar a escola, mas também compreender as suas particularidades.

No estado do Pará, conforme pesquisas realizadas, foi verificado que houve uma grande difusão de conhecimento por meio da imprensa pedagógica, em vários períodos, e isso ocorreu através de diversas revistas pedagógicas, dentre elas podemos citar a Revista de Educação e Ensino, a revista A Escola e a Revista do Ensino, denominadas como revistas oficiais no período em que circularam.

No final do século XIX, um dos pressupostos republicanos era a supervalorização da educação como uma ferramenta da modernidade, civilidade e unidade nacional. Nesses moldes, a educação da população passou a ser vista como um recurso fundamental para se alcançar o processo de evolução da sociedade paraense. Salienta-se que, nesse período, a província do Pará passou por diversas mudanças nos setores político, cultural, econômico, social e educacional (Maciel E Rocha, 2015).

Com o advento do ciclo da borracha, segundo Sarges (2010) a economia da província do Pará estava em alta e era tamanha a prosperidade que Belém, ao passar por transformações urbanísticas, passou a ser chamada de Petite Paris. Assim, a exploração e comercialização da borracha acabou oportunizando o crescimento da industrialização e da urbanização.

O desenvolvimento urbano que se concebia há algum tempo acelerou-se com a implantação da República que, enfatizando a descentralização, deu maior autonomia à aplicação dos impostos, além de conceber ao Estado maior participação da renda concernente à exportação da borracha. Esse momento de transformação pela qual passou a Amazônia, especificamente Belém, coincidiu com a modernidade surgida em Paris e Viena (Sarges, 2010).

Outros elementos, como o advento da República, o fim da escravidão, a imigração, juntamente com esses fatores exigiram uma nova organização social mais moderna e civilizada. Dessa forma, essas transformações estavam em sintonia com a Europa, entretanto, Santos e França (2020) elucidam que essa “[...] modernidade ofuscava principalmente as razões econômicas que motivaram a difusão das forças modernas na capital, não demonstrando preocupação com as necessidades básicas da população”.

No campo educacional havia um sentimento de luta contra a ignorância, pois esta representava um atraso social para a República. Assim, Sarges (2010) afirma que o ideal republicano trouxe consigo o desejo de criação de uma moral educadora, a qual estabeleceu-se como postura reguladora do Estado, encarando a população como um suporte para a efetivação de diversas ações que tencionavam não só instituir como também implementar um certo controle de comportamento na sociedade paraense. Neste cenário, a educação passa a ser “[...] a porta-voz do ideário político, de espaço de refinamento das boas condutas e disseminadora das doutrinas republicanas concebidas à luz do positivismo, pontos que representavam o progresso tanto político quanto moral” (Santos e França, 2020, p. 8-9).

Diante do exposto, pode-se perceber que a escola acaba transformando-se em um agente de transmissão e reprodução dos novos ideais da nação, os quais foram produzidos pelo novo regime,

As contribuições da Revista Oficial de Educação e Ensino (1891 a 1895) para a escola primária paraense do século XIX: aproximações ao objeto de estudo pois havia um grande esforço de se diferenciar do modelo político anterior, levando em consideração que a instrução da população havia se tornado uma das bandeiras republicanas (Nagle, 1974).

Durante todo o século XIX, a escola passou por diversas reformas e, no final desse século e início do século XX, houve várias propostas pedagógicas supostamente inovadoras, mas infelizmente, conforme apontam Fávero e Molina (2019, p. 27) a escola “continuava (ou continua?) quase a mesma, cerceada por decretos feitos apressadamente, sem muita reflexão e verticalidade, apesar das contínuas críticas ao modelo educacional que teimava em reinar nas instituições”. Assim, o que aparentava ser bastante promissor nos anos finais do século XIX, permanecia quase que inalterado no início do século XX, pois as diversas reformas pelas quais a escola passou estavam frequentemente ligadas a um projeto político que tinha o objetivo não só de alfabetizar, mas também de engendrar através da cultura nacional e da noção de progresso, uma nova consciência cívica.

A exemplo disso, após a Proclamação da República em 1889, Damasceno e Araújo (2016) apontam que o país inicia o período republicano com 75% da população analfabeta. Dessa forma, houve como marco educacional o discurso proferido por Benjamim Constant, que propôs uma reforma que objetivava fazer a substituição do currículo acadêmico pelo currículo enciclopédico, o qual era mais prático, pois era característico das ideias positivistas e liberais, no entanto, esta reforma não obteve tanto êxito, sendo implantada de forma parcial (Freitas, 2015). Fica claro, como aponta Chervel (1990), que diversos conteúdos de ensino que são impostos à escola são característicos da sociedade que a rodeia, bem como da cultura em que ela se banha.

As reformas educativas propostas pela burguesia liberal tinham como objetivo adequar a instrução às novas exigências do desenvolvimento industrial. As matérias clássicas e humanistas, que ocupavam a maior parte do tempo dedicado ao ensino, davam espaço às ciências positivas: a matemática, a astronomia, a física, a química, a biologia, a sociologia e a moral, desde o nível primário ao ensino superior. Benjamin Constant, na sua reforma, incluiu na escola de primeiro grau, aos treze anos, trigonometria, ciências físicas e naturais (Freitas, 2015, p. 5).

Portanto, além desses impressos estarem sob controle do estado republicano acabaram tornando-se primordiais na formação de professores primários, tendo em vista que “suas páginas divulgavam orientações para as práticas pedagógicas dos professores e afirmaram protagonismo dos impressos” (Santos e França, 2020, p. 1). Isso se deu, especialmente, porque no ano de 1891, o Dr. Lauro Sodré fez a adoção de um novo plano de ensino e regulamentou a escola normal, o que acabou propiciando um desenvolvimento tanto para a instrução profissional quanto para a formação docente.

Esses e outros acontecimentos pós-proclamação contribuíram, conforme citado anteriormente, para que a imprensa pedagógica atuasse propagando os discursos do estado, a fim de contribuir e fortalecer a ordem republicana. Assim, a revista escolhida para o desenvolvimento deste estudo era em seu tempo um instrumento institucional e cultural utilizado para instruir, educar e civilizar a criança republicana.

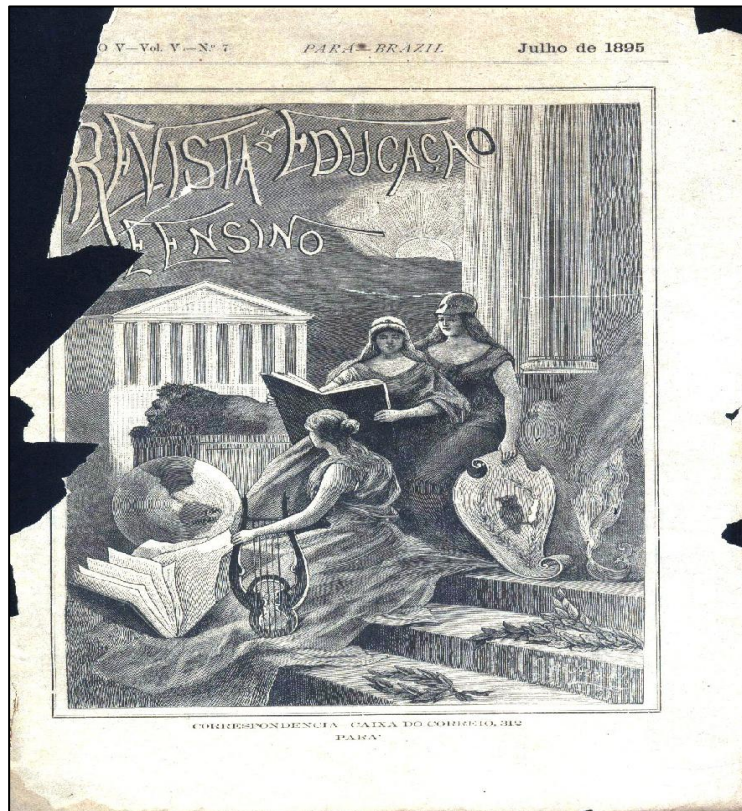
O papel da revista de Educação e Ensino na educação primária no Pará

A Revista de Educação e Ensino, foi uma revista pedagógica oficial que circulou mensalmente no estado do Pará e conforme informações coletadas na Fundação Cultural do Estado do Pará (CENTUR), foi fundada no ano de 1891. Sabe-se que sua direção estava sob chefia de Octavio Pires⁵ e abordava temas educacionais. A revista funcionava na Livraria Bittencourt, na rua 15 de novembro. E era impressa na Tipografia de Tavares Cardoso & Cia, que ficava localizada na Travessa de São Matheus, ambas em Belém do Pará.

⁵ Pires era um professor normalista e lecionava no Colégio Minerva, foi responsável por publicar mensalmente a única revista do período, que era dedicada à educação paraense nos anos do século XIX conforme apontam Damasceno e Araújo (2016).

As contribuições da Revista Oficial de Educação e Ensino (1891 a 1895) para a escola primária paraense do século XIX: aproximações ao objeto de estudo

Imagem 1: Capa da Revista de Educação e Ensino, 1895.



Fonte: Seção de obras raras da Biblioteca Pública Arthur Vianna (CENTUR), 2023.

A revista tinha como principal objetivo tratar dos diversos assuntos educacionais do estado, especialmente, trazendo assuntos que dessem suporte ao trabalho de professores envolvidos no ensino primário. Além disso, esta era a única revista pedagógica existente no estado, consagrada exclusivamente à classe do professorado, e de acordo com o diretor Octavio Pires era constituída nos mais modernos progressos pedagógicos (Pará, Revista de Educação e Ensino, 1891, n. 9, p. 145, grifo do autor). Ademais, através desta revista seriam conhecidos os atos mais importantes, decididos e efetuados, mensalmente pela Diretoria de Instrução Pública.

Salienta-se que era por meio desta revista que os professores tomavam conhecimento de todas as resoluções tomadas pelo Conselho Superior de Instrução Pública do Estado, tomando ciência das modificações, em matéria de instrução e educação, a nível local, nacional e nas principais nações do globo, tendo em vista que a revista trazia notícias de mudanças ocorridas não somente no Brasil como também em diversos países do exterior. A respeito disso, Octavio Pires deixa claro que nas edições da revista seriam explanados vários conteúdos tais como letras, ciências, arte e outros. Sem contar que a revista, por meio dos assuntos ali expostos, direcionava o que os professores deveriam aprender

e instruir, os quais deveriam constituir as características e o orgulho intelectual dos professores (Pará, Revista de Educação e Ensino, 1891, n. 9).

Há uma grande probabilidade de a revista ter começado a circular em março de 1891, devido a numeração que se seguia nos volumes pesquisados, no entanto, só foram encontrados do volume 1 da revista, os exemplares de nº 8, nº 9 e nº 10, deste ano. Do volume 2 da revista foram encontrados quase todos os exemplares do ano de 1892, com exceção das revistas nº 6 e nº 12. Do volume 3, de 1893, foram encontrados 6 exemplares, a saber nº 2, 3, 5, 7, 8 e 9. Do volume 4, do ano de 1894, foram encontrados 9 exemplares que vão do nº 2 ao 10. E do volume 5 do ano de 1895, foram encontrados somente dois exemplares da revista nº 7 e 9. Destacamos que cada ano correspondia à um volume.

Quadro 1: Assuntos presentes na revista de Educação e Ensino.

MÊS/ANO	VOLUME/NÚMERO	CONTEÚDOS/AUTORES
Outubro, novembro e dezembro de 1891	Volume 1: nº 8, 9 e 10.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pedagogia – Octavio Pires. 2. Educação Física – R. Bertoldo Nunes. 3. Ciências – Severiano B. D’Albuquerque. 4. Assuntos gramaticais – F. F. Vilhena Alves. 5. Literatura – Alfredo Sousa. 1. Instrução Pública – Atos do Governo Federal sobre: exames preparatórios; Projeto de reorganização do Liceu Paraense; Movimento do professorado em agosto; Regulamento geral da Instrução Pública e especial do ensino primário do estado do Pará; Programa do ensino do Ginásio Nacional do ano de 1891; Congresso do Estado. 6. Cartas. 7. Noticiários. 8. Anúncios.
Janeiro, fevereiro, março, abril, maio, julho, agosto, setembro, outubro, novembro de 1892	Volume 2: nº 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pedagogia – Octavio Pires, M. J, J. C. Fernandes Pinheiro e Alexandre Martins. 2. Ciências – Dr. A. Tavares e Severiano B. D’Albuquerque. 3. Método de aprender a ler – M Ribeiro de Almeida. 4. Assuntos Gramaticais – F. F. Vilhena Alves. 5. Exercícios de Análise Moderna – F. F. Vilhena Alves. 6. Educação Física – Alfredo Dias. 7. Cortes de vestidos – Anna Oliveira. 8. Literatura – Alvares da Costa e Olavo Nunes. 9. Instrução Pública – Regulamento geral da Instrução Pública e especial do ensino primário do estado do Pará; Programa do ensino do Ginásio Nacional do ano de 1891; Ata da seção do Conselho Superior de Instrução Pública em 21 de outubro de 1891; Ata da seção do Conselho Superior de Instrução Pública em 15 de dezembro de 1891; Organização do ensino público do Estado; Relatórios.

As contribuições da Revista Oficial de Educação e Ensino (1891 a 1895) para a escola primária paraense do século XIX: aproximações ao objeto de estudo

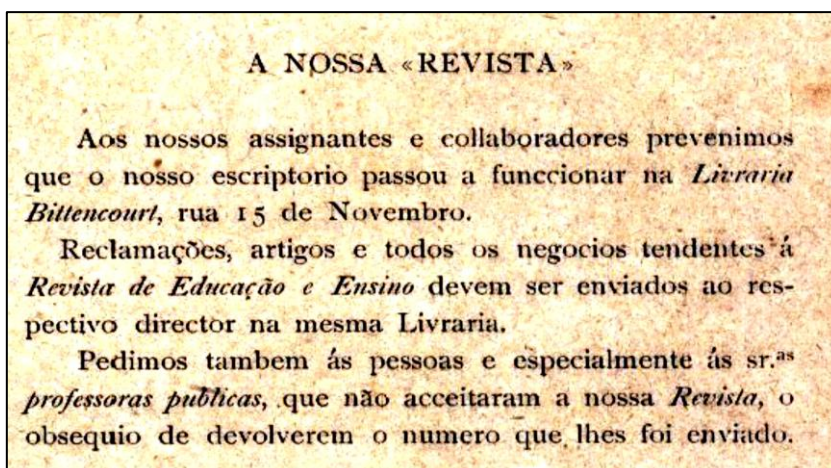
		<p>10. Artigos avulsos – Ingratidão, Variedades e Estudem. 11. Crônicas do exterior. 12. Cartas. 13. Noticiários. 14. Anúncios.</p>
Fevereiro, março, maio, julho, agosto e setembro de 1893	Volume 3: nº 2, 3, 5, 7, 8 e 9.	<p>1. Pedagogia – Octavio e José Pinto. 2. Educação Física – Alfredo Dias 3. Ciências – E. Ferriere 4. Assuntos gramaticais – F. F. de Vilhena Alves 5. Literatura – F. F. de Vilhena Alves, Alvares da Costa, Theodoro Rodrigues, José Roumanille, B. G. da Rocha, Luiz Tavares, O. Gevin-Cassal. 6. Instrução Pública – Escola pública da cidade de Vigia; Ata do Conselho Superior da Instrução Pública, de 21 de janeiro de 1893; Ata do Conselho Superior da Instrução Pública, em 25 de fevereiro de 1893; Parecer sobre livros escolares; Ata do Conselho Superior da Instrução Pública em 6 de maio de 1893; Sessão de 8 de julho de 1893. 7. Artigos avulsos. 8. Recreações úteis. 9. Noticiários. 10. Anúncios.</p>
fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro de 1894.	Volume 4: nº 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.	<p>1. Instrução Pública – Ata do Conselho Superior da Instrução Pública em 9 de janeiro de 1894; Projeto de Lei sobre Instrução pública; Parecer sobre Livros Escolares; Mapa numérico e cronológico dos estabelecimentos particulares de Instrução e Educação do Estado do Pará; Exercícios militares; Obrigatoriedade e uniformidade ensino; Ata do Conselho Superior da Instrução Pública em 26 de junho de 1894; Ata do Conselho Superior da Instrução Pública em 8 de maio de 1894; Ata do Conselho Superior da Instrução Pública em 19 de maio de 189; Ata do Conselho Superior da Instrução Pública em 10 de novembro de 1894. 2. Pedagogia – H. de Sant’Anna, F. Nicolay, Odorico Lemos, A. Schussler. 3. Ciências – E. Ferriere, A. Geikie, P. A. Secchi, Odorico Lemos. 4. Literatura – Luiz dos Reis, Olavo Nunes, Odorico Lemos, L. D. Juvenal Tavares. 5. Letras – Odorico Lemos. 6. Noticiários. 7. Anúncios.</p>
Julho e setembro de 1895.	Volume 5: nº 7 e 9.	<p>1. Instrução Pública – Projeto de lei do congresso sobre instrução pública e as razões de-Não-Sanção; Discurso proferido por José Pinto na reabertura do Externato cametaense; Congresso Pedagógico; 2. Assuntos Gramaticais – F. F. de Vilhena Aves. 3. Literatura – Gustavo de Geyerstamm e Feliciano Pascal. 4. Artigo sobre ensino obrigatório – F. F. de Vilhena Aves.</p>

		5. Noticiários. 6. Anúncios.
--	--	---------------------------------

Fonte: Autores, com base nas fontes da Fundação Cultural do Estado do Pará, 2023.

Ao ser editada, um exemplar da revista era enviado a todos os professores do ensino primário no estado, os quais ao receberem e aceitarem o exemplar deveriam fazer a assinatura. O pagamento era realizado mensalmente. Quando algum(a) professor(a) não aceitava, a direção da revista solicitava que fosse realizada a devolução do exemplar. Conforme anúncio exposto abaixo:

Imagem 2: Seção de noticiário da revista.



Fonte: Seção de obras raras da Biblioteca Pública Arthur Vianna (CENTUR), 2023.

Isso se deu porque muitas professoras do ensino primário não aceitaram a revista de bom grado e por este motivo, no exemplar de nº 9, do ano de 1891, é feito a exposição de um artigo que não está assinado, mas que parece ser Octavio Pires, criticando a postura daqueles que não aceitaram a revista.

É triste, é vergonhoso, é deplorável o modo como ha sido comprehendida a utilidade d' esta *Revista* por algumas representantes do magistério primário, n' esta capital. É incrível, é lastimoso, é revoltante mesmo, o menosprezo com que foi recebido este periódico no seio das que pretendam ganhar fóros de preceptora illustrada (Pará, *Revista de Educação e Ensino*, 1891, n. 9, p. 145, grifo da revista).

Em que pese, o salário do professorado já era baixo até para comprar materiais de estudo que pudessem contribuir para o aperfeiçoamento da profissão docente, nesse sentido ter o valor da revista descontado do salário não foi bem visto pela classe.

No parágrafo seguinte o autor chama atenção para o objetivo da revista, que em suas palavras, era “[...] soerguer um pouco do pó em que até então rastejam os credits do professorado primario;

As contribuições da Revista Oficial de Educação e Ensino (1891 a 1895) para a escola primária paraense do século XIX: aproximações ao objeto de estudo quando nos esforçamos por facilitar-lhe as fontes, os meios mais commodos e certos de robustecer a sua anemiada intelligencia”, além disso, objetivava-se guiar os(as) professores(as) aos conhecimentos de uma prática que fosse mais vantajosa para o desempenho de sua missão (Pará, Revista de Educação e Ensino, 1891, n. 9, p. 145). Ao atacar o professorado, o diretor da revista não leva em consideração que a estrutura oferecida aos docentes era

O diretor da Revista, Octavio Pires, tece duras críticas ao corpo docente e diz que,

[...] quando nos convencemos de que prestamos-lhe um dos maiores auxílios, incentivando-o ao estudo sério das doutrinas pedagógicas, e facultando-lhe o modo mais economico de dar publica expansão ás suas laboriosas locubrações: sentimos nos lábios o fel do desgosto, na frente, as rugas da contrariedade e no coração, o confrangimento da tristeza, ante a repulsa com que nos mimosearam as que, talvez mais do que todas, necessitem aprender a maneira de lavar condignamente a mancha pública do desconceito profissional em que jazem. N´este ponto, o corpo docente do interior do Estado tem-se manifestado mais na altura do seu nobre sacerdocio. É que nem sempre o melhoramento do meio significa a recompensa ao saber e á aptidão: algumas vezes é isso um mero efeito do patrocínio escandaloso, tão pernicioso á classe de que falamos, tão prejudicial à infância estudiosa, tão incompatível com os sãos princípios de retidão e justiça do nosso regime. (Pará, Revista de Educação e Ensino, 1891, n. 9, p. 145).

O autor conclui dizendo que, ainda que a revista não tenha apoio de parcela do professorado, isso não cessava o compromisso da revista com a educação no estado e afirma que este era um sacrifício realizado na esperança de romper com a ignorância que assoberbava a classe dos professores e assim melhorar o desenvolvimento intellecto do magistério público primário (Pará, Revista de Educação e Ensino, 1891).

A revista passou a ser distribuída de forma gratuita, somente no ano de 1893, conforme consta no exemplar nº 7, de julho de 1893.

Com o numero presente começa para a Revista de Educação e Ensino uma nova phase de vida. Creada por interesse intellectivo de nosso magisterio publico primario, e com o principal fim de incentivar os professores de ambos os sexos a utilizarem as suas horas vagas, em vez de as desperdiçarem no ócio em estudo e redacção de assumptos relativos ao seu ministerio, tendo francas e gratuitas as columnas da Revista para as publicações dos seus trabalhos, poucos entretanto, podemos dizer, são os que tem bem comprehendido este beneficio e d'elle se aproveitado (Pará, Revista de Educação e Ensino, 1893, n. 7, p. 97).

Nesse período, o Congresso Legislativo do Estado passou a aumentar os subsídios para manutenção da empresa com a finalidade de fazer a distribuição da revista de forma gratuita a todos

os professores públicos primários, passando a partir desta data a distribuir o periódico por todas as escolas do estado. O autor aproveita a ocasião da divulgação dessa informação para chamar atenção dos professores para publicarem seus trabalhos nas colunas da revista, pois em sua concepção a maioria do professorado ainda não tinha compreendido a importância deste benefício.

A revista contava com diversos professores do ensino primário, que colaboraram com seus estudos nas colunas da revista, entre eles estão Octavio Costa, Francisco Ferreira de Vilhena Alves, R. Bertoldo Nunes, Severiano B. D'Albuquerque e outros professores e homens influentes no período. Esses indivíduos formam um grupo de intelectuais preocupados com a popularização da educação e com a divulgação cultural e científica. Escreveram para jornais, participaram de congressos pedagógicos, e outros.

Alguns eram do exterior e faziam parte da Revista de Educação e Ensino de Lisboa, ademais cada um deles escrevia sobre uma matéria que compunha o currículo, uns escreviam todo mês e outros esporadicamente. A única mulher que tinha seus trabalhos publicados sistematicamente na revista era Anna Oliveira, que enviava estudos de moda sobre Cortes de Vestidos no ano de 1892. A autora era estrangeira, pois a revista traz informações de que esta era uma tradução oferecida às colegas do 1º ano do curso normal (Pará, Revista de Educação e Ensino, 1892, n. 1, p. 8). Sua atuação vai de janeiro a fevereiro, depois disso não se tem atuação feminina na revista.

Sabe-se que conforme as representações que prevaleciam na época, os homens deveriam se ocupar do espaço público, enquanto as mulheres deveriam voltar sua atenção para o espaço privado, ou seja, a vida familiar e as tarefas domésticas, o que pode explicar a ausência feminina na revista. Amparada em Michelle Perrot e Scott, a pesquisadora Veras (2021, p. 39) afirma que isso ocorre porque as mulheres estavam duplamente invisibilizadas: pelas práticas de legitimação das elites culturais e por uma concepção restrita de intelectual, que leva em conta o engajamento político e notoriedade na vida pública, é claro que existem algumas exceções, no entanto, elas apenas confirmam a regra da lógica estrutural e cultural do período.

Em geral, todos os números da revista seguiam um padrão de estudos. Os assuntos mais recorrentes eram Pedagogia, Assuntos gramaticais, Literatura, Ciências, e atos do governo sobre a Instrução Pública. Os conteúdos, por serem extensos, geralmente começavam em um número da revista e tinham continuação nos demais números do mesmo volume.

A seção de Pedagogia, tinha como assunto principal a Higiene escolar e as suas vantagens, a motivação se justificava pelo descuidado trato com a higiene não só no estado como a nível nacional. Entendia-se que era dever de todo cidadão lutar contra o esquecimento desse delicado assunto, tendo

As contribuições da Revista Oficial de Educação e Ensino (1891 a 1895) para a escola primária paraense do século XIX: aproximações ao objeto de estudo em vista que naquele período a higiene escolar tinha um importante lugar nas questões que diziam respeito à educação pública, pois esta era uma “preocupação constante de todos os governos civilizados, porque está provado que ella age decisivamente sobre o desenvolvimento da criança e sobre a conservação de sua saúde” (Pará, Revista de Educação e Ensino, 1891, n. 8, p. 129). Os conteúdos expostos nesta seção eram direcionados tanto aos professores quanto aos diretores das instituições de ensino, visto que era uma preocupação que assolava, em todos os países, os principais higienistas e pedagogos, pois segundo Octavio Pires, a higiene pedagógica era a mais importante de todas, tendo em vista que se acreditava, naquele período, que desenvolvimento físico só seria alcançado por meio da higiene, por isso alertava-se por meio da revista, que era tempo de agir.

Diante disso, Octavio Pires afirmava que “o movel do educador não se restringe unicamente á indole e ao intellecto do infante ou adolescente: estende-se também á parte physica ou corporal d’essas entidades”. Seguindo essa linha de pensamento, o professor, neste período, não era responsável somente por formar homens instruídos nos termos cívicos e morais, mas também criar cidadãos sadios e fortes para a pátria (Pará, Revista de Educação e Ensino, 1892, n. 2, p. 17). Diante da preocupação apresentada por Octavio Pires, Tavares Júnior (2012, p. 48) afirma que “o processo de modernização da cidade, principalmente entre 1897 e 1910 seria também um processo excludente e intimamente associado a uma política de higienização a qual procurava, entre outros objetivos, ações de controle social”. Segundo o autor, em 17 de dezembro de 1897, foi criada uma Polícia Municipal para manter o controle e vigilância dos cidadãos exigindo que estes passassem a agir conforme o padrão higiênico que fora estabelecido pelas autoridades sanitárias.

No ano de 1893, entra na seção de pedagogia a “Educação Physica”, baseada nos estudos da revista de Educação e Ensino de Lisboa. Conforme Alfredo Dias (1893, n. 3, p. 33),

a educação physica, prosseguida com afinco, sabiamente conjugada nos varios tempos e modos – desde a infancia até os jogos de adolescentes, aos cantos coraes, aos exercicios gymnasticos, ao manejo d’armas, e as differentes formas e sport, qui está a panacea curativa de alguns, preventiva de quasi todos os males que nos affligem, tanto mais tenebrosos que não sendo propriamente molestia *in actu*, constituem por assim dizer – e como tal indisiosa – a doença dos sãos.

A prática de esportes, naquela época, já era vista como algo terapêutico no combate e prevenção de doenças. E nesta seção os exercícios diziam respeito à natação, marcha, saltos, corridas e outros. Estes estudos permaneceram somente no volume 3 da revista.

Em assuntos gramaticais, eram expostos estudos sobre advérbio, concordância, voz passiva etc. Essa seção de estudos era sempre elaborada pelo professor Francisco Ferreira de Vilhena Alves, autoridade em ensino da língua portuguesa no período, pois esta era sua especialidade. Nos estudos, o autor refuta o ensino de renomados autores do período como Julio Ribeiro, Epiphanyo Dias e Maximino Maciel, para exemplificar certos erros que ocorriam no ensino de gramática.

No ensino das regras gramaticais, pode-se perceber que são seguidos os ditames da “Grammatica expositiva”, que para Pereira (1918) conforme citado por Cavaliere (2015) é descritiva ou prática e expõe ou descreve de forma metódica os fatos atuais de determinada língua, no entanto, são também percebidos traços da “Grammatica expositiva portuguesa”, que busca a exposição metódica das regras que levam ao uso correto da língua portuguesa. Percebe-se que é dada atenção especial ao ensino da sintaxe, tendo em vista que a preocupação era ensinar aos alunos a arte de falar e escrever corretamente, já que no período ainda imperava os estudos gramaticais de inspiração filosófica (Molina, 2018).

Já em Literatura, era ilustrada uma história dividida em várias partes, por exemplo, Sursum Corda, que traduzido do Latim quer dizer *Corações ao alto*, foi dividido e publicado nos nº 8, 9 e 10 do volume 1, mas a história, por alguma razão, acaba não tendo conclusão. Nos anos seguintes eram apresentados sonetos, poemas e poesias, mas tudo sem nenhum tipo de estudo aprofundado.

Em ciências, a maioria dos estudos eram intitulados de Notas Cronológicas e Meteorologia nos dois primeiros volumes da revista. Mas a posteriori, a revista passa a abordar temas como Teoria da evolução intitulada de Darwinismo, Geologia e Excursões amazônicas.

Na seção de Instrução Pública, vinham todos os atos do governo e todo levantamento feito sobre a educação, tanto em relatórios quanto em mapas de estabelecimentos públicos e particulares, além de movimentação do professorado em termos de admissões e demissões, e muitos outros assuntos referentes à instrução pública.

Além desses assuntos, algo que sempre aparecia nas páginas finais da revista eram noticiários e anúncios. Os noticiários traziam informações de outras revistas do período, de grupos escolares particulares, de juízo de imprensa para determinados livros, revistas e afins, de professores que estivessem sofrendo de alguma doença e por esta razão estavam afastados do ensino. Enfim, eram diversos os noticiários que surgiam a cada exemplar. Em relação aos anúncios, em geral, eram publicitários, de remédios, chocolates, livros disponíveis para venda e vinha também uma indicação chamada “Recebem-se anuncios”, para as pessoas anunciarem seus produtos nas páginas da revista.

As contribuições da Revista Oficial de Educação e Ensino (1891 a 1895) para a escola primária paraense do século XIX: aproximações ao objeto de estudo

Em suma, os assuntos que norteavam a revista, buscavam estimular o patriotismo, seguindo uma pedagogia nacionalista que fora por muitas vezes proposta por José Verissimo, um importante intelectual do período, o qual era tão estimado por Octavio Pires, que tece muitos elogios, acerca da importância da nomeação do intelectual paraense para o cargo de reitor do primeiro externato do “Gymnasio Nacional” (Pará, Revista De Educação E Ensino, 1892, n. 4).

Considerações finais

A revista de Educação e Ensino revela em suas páginas a grande preocupação com a instrução pública no período. As orientações que perpassam a revista também demonstram que munir os professores primários com conhecimentos do que deveriam aprender e ensinar era um dos principais objetivos da revista, esta, por sua vez, tinha o empenho de Octavio Pires para que os assuntos chegassem aos professores auxiliando-os no seu exercício.

Ao ler os diversos assuntos abordados na revista, podemos verificar que esse impresso se tornava fundamental para levar conhecimentos pedagógicos e modernos aos professores do ensino primário, para assim melhorar sua prática educativa, contribuindo e fortalecendo para que através da instrução pública a sociedade atingisse o progresso almejado pelos ideais republicanos. Desta forma, para Octavio Pires, diretor da revista, haveria no estado uma educação e um ensino que atestassem com honra e exatidão o grau de desenvolvimento intelecto do magistério público para os outros estados.

Em síntese, os valores que orientam as páginas da revista estão alinhados ao valor e importância que deveriam ser dados aos temas voltados para a higiene, a moral, a civilidade, a educação, a escola e o ensino.

Não obstante, os discursos propagados na revista evidenciam a concepção exposta no início deste trabalho de que para aqueles que estavam à frente da administração pública no período, era através da educação que a sociedade paraense iria ascender socialmente, culturalmente e economicamente. Estes, por sua vez, eram os responsáveis por direcionar os estudos que iriam ser expostos nos impressos paraenses. Corroborando assim, a afirmativa de que a Revista de Educação e Ensino foi um instrumento cultural e institucional que foi amplamente utilizado para instruir e civilizar a criança e a sociedade republicana.

Referências

- BASTOS, M.H.C. **As revistas pedagógicas e a atualização do professor:** a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951-1992). In: CATANI, D.; BASTOS, M.H.C. (Org.). Educação em Revista. A Imprensa periódica e a História da Educação. São Paulo: Escrituras, 1997. p. 47 a 76.
- BASTOS, M. H. C., Ibias, M. H. M. F., & Ermel, T. de F. (2007). **A Revista Educação (1978-2007):** Uma análise da trajetória editorial. Educação, 30(4). Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/3554>. Acesso em: 25 de dez de 2023.
- CAVALIERE, Ricardo. “O conceito de gramática no percurso da gramaticografia brasileira do século XX”. **Revista argentina de historiografia linguística**, VII, 2, 115-125, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7425558.pdf>. Acesso em: 25 de dez de 2023.
- CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação, Porto Alegre, n. 2.**, 1990, p. 177-229. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3986904/mod_folder/content/0/Chervel.pdf?forcedownload=1. Acesso em: 20 de dez 2021.
- DAMASCENO, K. K.; ARAÚJO, S. M. da S. (2016). Um intelectual “orgânico”: Octavio Pires e a elaboração da Revista Educação e Ensino, editada no Pará no final do século XIX. **Intellèctus**, 15(2), 205–223. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/intellectus.2016.26671>. Acesso em: 10 de dez de 2023.
- FÁVERO, Leonor L.; MOLINA, Marcia. A. G. **As concepções linguísticas no Brasil no século XIX e início do século XX: gramáticas da infância.** São Paulo: Terracota, 2019.
- FERNANDES, Ana Lúcia Cunha. O impresso e a circulação de saberes pedagógicos: apontamentos sobre a imprensa pedagógica na história da educação. In: MAGALDI, Ana Maria B. M.; XAVIER, Libânia Nacif. **Impressos e história da educação: usos e destinos.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008, p. 15-29.
- FERNANDES, Ana Lúcia Cunha. O campo pedagógico no Brasil no final do século XIX: lugares, pessoas e instituições na construção de uma nova sociedade. **XXVII Simpósio Nacional de História – Conhecimento histórico e diálogo nacional.** ANPUH/Natal – RN, 2013. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmninnibpcjpcglclefindmkaj/http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364922744_ARQUIVO_TextoAnaLuciaCFernandesAnpuh2013.pdf. Acesso em: 15 de nov de 2023.
- FERNÁNDES, Ana Lúcia Cunha. (2012): **A construção do conhecimento pedagógico: análise comparada de revistas de educação e ensino; Brasil- Portugal, 1880-1930.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkin, 2013, 400 pp.

As contribuições da Revista Oficial de Educação e Ensino (1891 a 1895)
para a escola primária paraense do século XIX: aproximações ao objeto de estudo

GAIA, William Farias. **Os intelectuais e a República no Pará: (1886-1891)**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Mestrado Internacional em Planejamento do Desenvolvimento, Belém, 2000.

MACIEL, F. I. P.; DA ROCHA, K. G. H. Hygino Amanajás e sua produção de livros de leituras escolares para o ensino primário: fragmentos da história da leitura no Pará. **RIDPHE_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**. Campinas, SP, v. 1, n. 1, p. 48–67, 2015. DOI: 10.20888/ridphe.r.v1i1.9228. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/9228>. Acesso em: 13 de dez de 2022.

MELO, José Joaquim Pereira. Fontes e métodos: sua importância na descoberta das heranças educacionais. In: **Fontes e métodos em história da educação**. Organizadores: Célio Juvenal Costa, Joaquim José Pereira Melo, Luiz Hermenegildo Fabiano. – Dourados, MS: Ed.UFGD, 2010, p. 13-34.

MOLINA, Márcia Antonia Guedes; SILVA, Arthur Vinicius Sousa. Um Estudo Descritivo analítico Das Gramáticas Da Primeira Infância Do Século XIX: Brasil E Portugal. **XXII Congresso Nacional De Linguística E Filologia. Cadernos do CNLF**, vol. XXII, n. 03, Textos Completos. Rio de Janeiro: CiFEFiL. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xxii_cnlf/completo/um_estudo_descritivo_MOLINA.pdf. Acesso em: 20 de dez de 2022.

NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República**. 10. ed. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.

SANTOS, Darlene Monteiro dos; FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de. A Imprensa Pedagógica No Pará Em Dias De República: A Revista A Escola E A Revista Do Ensino Como Instituições De Formação (1900-1912). **Revista História da Educação (Online)**, 2020, v. 24. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/HkJht4N7VSfqyrKDKsZcMrv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de dez de 2022.

SARGES, Maria de Nazaré. **Belém: riquezas produzindo a Belle Époque (1870-1912)**. 3. ed. - Belém/PA, Editora: Paka-Tatu, 2010.

SAVIANI, D. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. **Movimento - Revista de Educação**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 54-84, jan./ago, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/mov.v0i4>

SOARES, Flávia. **A Imprensa Periódica Educacional Como Fonte Para A História Da Educação Matemática Do Século XIX**. Disponível em: <https://www.cle.unicamp.br/eprints/index.php/anais-snhm/article/view/84> Acesso em: 10 de dez de 2022.

TAVARES JÚNIOR, Raimundo William. **Um viveiro de mestres: a Escola Normal e a cidade de Belém do Pará em tempos de modernização (1890-1920)**. 2012. 250 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

VERAS, Loyde Anne Carreiro Silva. Do Pensamento Educacional à História dos Intelectuais: contribuições de Jean-François Sirinelli para a historiografia educacional brasileira. In: ORLANDO, Evelyn de Almeida; MESQUIDA, Peri (Orgs.). **Intelectuais e Educação: contribuições teóricas à História da Educação** [recurso eletrônico] -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021.

ZANELLA, Camila. Análise Histórico Educacional Do Positivismo Durante A Primeira República. **XXVII Simpósio Nacional de História – Conhecimento histórico e diálogo nacional**. ANPUH/Natal – RN, 2013. Disponível em: https://snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371246624_ARQUIVO_artigoanpuh2013.pdf. Acesso em: 01 de jun de 2024.

Fontes

PARÁ. **Revista de Educação e Ensino**. Belém: Typ. de Tavares Cardoso & Cia. Anno I, Vol. I, Num. 8, outubro de 1891.

PARÁ. **Revista de Educação e Ensino**. Belém: Typ. de Tavares Cardoso & Cia. Anno I, Vol. I, Num. 9, novembro de 1891.

PARÁ. **Revista de Educação e Ensino**. Belém: Typ. de Tavares Cardoso & Cia. Anno I, Vol. I, Num. 10, dezembro de 1891.

PARÁ. **Revista de Educação e Ensino**. Belém: Typ. de Tavares Cardoso & Cia. Anno II, Vol. II, Num. 1, janeiro de 1892.

PARÁ. **Revista de Educação e Ensino**. Belém: Typ. de Tavares Cardoso & Cia. Anno II, Vol. II, Num. 2, fevereiro de 1892.

PARÁ. **Revista de Educação e Ensino**. Belém: Typ. de Tavares Cardoso & Cia. Anno II, Vol. II, Num. 3, março de 1892.

PARÁ. **Revista de Educação e Ensino**. Belém: Typ. de Tavares Cardoso & Cia. Anno II, Vol. II, Num. 4, abril de 1892.

PARÁ. **Revista de Educação e Ensino**. Belém: Typ. de Tavares Cardoso & Cia. Anno II, Vol. II, Num. 5, maio de 1892.

PARÁ. **Revista de Educação e Ensino**. Belém: Typ. de Tavares Cardoso & Cia. Anno II, Vol. II, Num. 7, julho de 1892.

PARÁ. **Revista de Educação e Ensino**. Belém: Typ. de Tavares Cardoso & Cia. Anno II, Vol. II, Num. 8, agosto de 1892.

As contribuições da Revista Oficial de Educação e Ensino (1891 a 1895)
para a escola primária paraense do século XIX: aproximações ao objeto de estudo

PARÁ. **Revista de Educação e Ensino**. Belém: Typ. de Tavares Cardoso & Cia. Anno II, Vol. II, Num. 9, setembro de 1892.

PARÁ. **Revista de Educação e Ensino**. Belém: Typ. de Tavares Cardoso & Cia. Anno II, Vol. II, Num. 10, outubro de 1892.

PARÁ. **Revista de Educação e Ensino**. Belém: Typ. de Tavares Cardoso & Cia. Anno II, Vol. II, Num. 11, novembro de 1892.

PARÁ. **Revista de Educação e Ensino**. Belém: Typ. de Tavares Cardoso & Cia. Anno III, Vol. III, Num. 2, fevereiro de 1893.

PARÁ. **Revista de Educação e Ensino**. Belém: Typ. de Tavares Cardoso & Cia. Anno III, Vol. III, Num. 3, março de 1893.

PARÁ. **Revista de Educação e Ensino**. Belém: Typ. de Tavares Cardoso & Cia. Anno III, Vol. III, Num. 5, maio de 1893.

PARÁ. **Revista de Educação e Ensino**. Belém: Typ. de Tavares Cardoso & Cia. Anno III, Vol. III, Num. 7, julho de 1893.

PARÁ. **Revista de Educação e Ensino**. Belém: Typ. de Tavares Cardoso & Cia. Anno III, Vol. III, Num. 8, agosto de 1893.

PARÁ. **Revista de Educação e Ensino**. Belém: Typ. de Tavares Cardoso & Cia. Anno III, Vol. III, Num. 9, setembro de 1893.

PARÁ. **Revista de Educação e Ensino**. Belém: Typ. de Tavares Cardoso & Cia. Anno IV, Vol. IV, Num. 2, fevereiro de 1894.

PARÁ. **Revista de Educação e Ensino**. Belém: Typ. de Tavares Cardoso & Cia. Anno IV, Vol. IV, Num. 3, março de 1894.

PARÁ. **Revista de Educação e Ensino**. Belém: Typ. de Tavares Cardoso & Cia. Anno IV, Vol. IV, Num. 4, abril de 1894.

PARÁ. **Revista de Educação e Ensino**. Belém: Typ. de Tavares Cardoso & Cia. Anno IV, Vol. IV, Num. 5, maio de 1894.

PARÁ. **Revista de Educação e Ensino**. Belém: Typ. de Tavares Cardoso & Cia. Anno IV, Vol. IV, Num. 6, junho de 1894.

PARÁ. **Revista de Educação e Ensino**. Belém: Typ. de Tavares Cardoso & Cia. Anno IV, Vol. IV, Num. 7, julho de 1894.

PARÁ. **Revista de Educação e Ensino**. Belém: Typ. de Tavares Cardoso & Cia. Anno IV, Vol. IV, Num. 8, agosto de 1894.

PARÁ. **Revista de Educação e Ensino**. Belém: Typ. de Tavares Cardoso & Cia. Anno IV, Vol. IV, Num. 9, setembro de 1894.

PARÁ. **Revista de Educação e Ensino**. Belém: Typ. de Tavares Cardoso & Cia. Anno IV, Vol. IV, Num. 10, outubro de 1894.

PARÁ. **Revista de Educação e Ensino**. Belém: Typ. de Tavares Cardoso & Cia. Anno V, Vol. V, Num. 7, julho de 1895.

PARÁ. **Revista de Educação e Ensino**. Belém: Typ. de Tavares Cardoso & Cia. Anno V, Vol. V, Num. 9, setembro de 1894.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0)*

Recebido em: 17/01/2024
Aprovado em: 24/02/2025